

# Caesb remove vila para fazer lagoa de detritos

O governador Roriz retira invasores de assentamento registrado há 35 anos em Brasília

ELZA PIRES

BRASÍLIA — Surgida antes mesmo da construção de Brasília, a primeira invasão da nova capital ganhou o assentamento número 1 no Cartório de Imóveis e, batizada como Nossa Senhora de Fátima em 1954, resistiu a várias mudanças de governo. Só não resistirá à administração do governador Joaquim Roriz, que, por intermédio da Companhia de Água e Esgotos de Brasília (Caesb), decidiu remover 400 famílias do hoje bairro Nossa Senhora de Fátima, em Planaltina, cidade-satélite a 40 quilômetros de Brasília.

“Agora, invasão não é caso de polícia”, anuncia Roriz, nas emissoras de televisão, numa provocação a seu antecessor, José Aparecido, que por diversas vezes acionou policiais para expulsar invasores. Aparecido prefere não responder, mas a propaganda veiculada pelo atual governo do Distrito Federal esbarra na determinação com que a Caesb remove cerca de duas mil pessoas do mais antigo núcleo habitacional de pioneiros brasileiros.

A Caesb pretende ocupar a área de 63 hectares para transformá-la numa lagoa “aerada de maturação” própria para tratamento de detritos. “O esgoto será construído onde a natureza indicou”, justifica o diretor de tecnologia ambiental da Caesb, Arides Silva, argu-



Beth Munhoz/AE

*Vila Nossa Senhora de Fátima: em breve, uma lagoa*

mentando que o bairro fica na parte mais baixa da cidade. “Não sei por que eles escolheram esse bairro, quando há tantas chácaras e mansões por aí”, reclama Lindomar Caetano, que mora há 15 anos no bairro, onde criou seus oito filhos.

“Não é possível deslocar famílias pobres e construir lagos de esgoto, uma solução, inclusive, superada”, diz Benjamin Sicsu, ex-coordenador do Meio Ambiente do governo do Distrito Federal. Ele lembra um antigo projeto do cientista Enéas Salati, de 1987, que prevê um sistema de solo-filtrante com biodigestor, arquivado pela Caesb, que poderia tratar o esgoto pelos 60 mil moradores de Planaltina, atualmente lançado num córrego que desemboca na bacia hidrográfica que abastece a capital da República.

Arides Silva não vê paradoxo no fato de a Caesb buscar uma solução ambiental que, ao mesmo tempo, crie um problema social. Ele é um dos responsáveis pelo projeto que será implantado em 5.718 lotes, dos quais 3.514 — cerca de 68% — já foram desapropriados, enquanto os restantes 2.204 aguardam a liberação de verbas para desapropriar moradores. Depois de conseguir o direito de desapropriar, na Justiça, o governo local destrói imediatamente os barracos.

Nos seus 25 anos de existência a invasão, loteamento e depois bairro de Nossa Senhora de Fátima, sempre esteve ameaçada. O primeiro projeto de desapropriação da área tinha em vista a construção da barragem de São Bartolomeu, planejada para resolver o problema de falta de água na capital.